

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA

Autor: Otávio Vieira Sobreira Júnior

*Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE / SEFOR
otaviojunior99@gmail.com*

Co-autor: Luciano Nery Ferreira Filho

*Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE
luciano.nery@educ.ce.gov.br*

Resumo: O presente trabalho apresenta um plano estratégico de formação continuada para os coordenadores pedagógicos lotados na Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), durante o triênio 2016 a 2018. A promoção de uma educação de qualidade é a principal meta de qualquer instituição de ensino. No entanto, para que tal meta se torne uma realidade, são necessárias ações que sustentem o trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente. Em sua essência, o coordenador surge com as funções articuladora, mediadora, formadora e transformadora. Como articulador, o seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, em função de sua realidade. Como mediador, tem a função de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares para que os professores elaborem seus próprios sentidos. Como formador, tem a missão de oferecer condições ao professor para que se aprofunde em sua área específica. Como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática. Nas escolas, de modo geral, a função de coordenador nem sempre é bem delimitada. Segundo pesquisa nas escolas de Fortaleza, alguns coordenadores relatam que atuam como “auxiliar” dos gestores quanto as questões burocráticas. Noutras situações, cabe a ele mediar os problemas disciplinares dos alunos e conflitos com professores. Porém, o caráter pedagógico nem sempre é aplicado de forma eficiente. Afinal, é papel do coordenador fazer com que os professores se aprimorem na prática de sala de aula, tendo em vista que é ele o formador por excelência dos professores. Portanto, torna-se evidente a necessidade de um programa de formação continuada direcionado aos coordenadores pedagógicos, tendo em vista que eles necessitam dispor, segundo certa ordem e método, de ações que colaborem para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola, além de organizarem o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática. Então, o plano de formação continuada direcionado aos coordenadores escolares da SEFOR, tem como principais eixos: gestão e liderança; cultura de paz; legislação da educação e gerenciamento de programas e projetos educacionais; currículo, planejamento e avaliação; tecnologias e recursos didáticos. O programa de formação está atualmente em fase de desenvolvimento, sendo protagonizado pela equipe multidisciplinar da Célula de Formação, Programas e Projetos (CEFOP), tendo a proposta de formação continuada em serviço, nascendo da necessidade apontada pelo atual contexto educacional de melhorar, substancialmente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, permitindo o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos profissionais da educação, através do direito de estudar, de reconstruir conhecimento dialogica e colaborativamente entre os pares para promover a transformação da prática. Fora desenvolvido na modalidade de ensino semipresencial, sendo utilizada a plataforma de EaD Moodle. Nesse contexto, pretende-se que essa proposta de formação continuada proporcione espaços sistemáticos para a reflexão e investigação, compartilhamento de experiências e resolução de situações problemáticas como forma de construção, ou reconstrução, de saberes.

Palavras-chave: Coordenador escolar, Identidade, Formação de coordenadores, Formação continuada.

Um breve histórico sobre a educação e função do coordenador pedagógico

O termo Educação tem sua origem no latim *educere* cujo significado se aproxima a: extrair, tirar, desenvolver. O termo está relacionado à formação do caráter, que leva o sujeito a descobrir e realizar suas potencialidades físicas, morais, intelectuais, como também desenvolver valores culturais. Por tal motivo, o processo educativo não é propriedade individual, mas por essência pertence à comunidade.

Segundo Toscano (1987), educação é um processo em que a sociedade sistematiza a transmissão de sua herança cultural, sendo esta difusão a continuidade da espécie humana. Interagimos com a vida, com o objetivo de ser, de saber, de fazer, de conviver. Podemos afirmar que não há um modelo exclusivo de educação, pois a escola não é somente um determinado espaço físico, tão pouco o ensino escolar está exclusivamente em sua prática e muito menos o professor pode ser considerado como o único profissional praticante do ato de educar. A educação é a socialização do indivíduo, é uma maneira de moldar, manter, e equilibrar a sociedade. Assim como é a partir das relações sociais que o homem se torna sujeito. Por meio da educação, ele se posiciona, constrói e intervêm na sua história.

A escola surge como uma instituição de fundamental importância para a sociedade. Tanto para os indivíduos e a família quanto para a organização social da comunidade, o estabelecimento de ensino tem funções sociais significativas. É um espaço de desenvolvimento, de encontros e desencontros, onde percebemos a diversidade de saberes, de conhecimentos e vivências. Por ser um espaço multicultural deve agregar e acolher a todos os segmentos da sociedade, fazendo parte da travessia dos alunos, considerando significativos os aspectos culturais e históricos, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, que se dá por meio da vivência do que é diverso e plural (PAULA; SCHNECKENBERG, 2008).

Quem foi, o que faz e o que deve fazer o coordenador pedagógico

Em algumas redes de ensino, ele é chamado de orientador ou supervisor, já em outras é conhecido como coordenador pedagógico. A literatura mostra que esse profissional sempre tem, como referência, o papel de ser o responsável pela formação da equipe docente nas escolas. Mas constata-se que esse papel nem sempre está presente no sistema de ensino.

Durante o período intitulado como Idade Média, a Igreja era a principal instituição que oferecia o ensino, sendo os estabelecimentos educacionais voltados para a padronização social e para o ordenamento. Neste contexto, a figura do que hoje denominamos como coordenador pedagógico surgia como um “vigia”.

Caminhando para a modernidade, encontramos no Brasil a figura do supervisor ou inspetor educacional, que surgiu durante a ditadura militar, cuja figura deve ir além do papel de controlador e fiscalizador, executando também atividades de orientação educacional, mas colaborando para que não existisse qualquer subversão ao sistema, deixando o cargo com uma função meramente tecnicista.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 trouxe o ideário renovador de uma escola pública de qualidade, democrática e crítica. A partir de então, possibilitar educação significativa é um dos principais objetivos de qualquer instituição de ensino. Nessa perspectiva, a escola passa por muitas mudanças e o coordenador, que ao longo dos anos não tinha sua identificação, passa a ter uma identidade mais bem definida no decorrer do processo de efetivação de uma escola com gestão democrática e participativa (BRASIL, 1988).

O termo coordenação figura uma única vez na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), ao estipular, em seu artigo 67, parágrafo 2º que

(...) são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em Educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de Educação Básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico. (BRASIL, 1996).

Almeida e Placco (2011) fazem algumas considerações no que diz respeito ao coordenador pedagógico, de modo que o apresentam como articulador, formador, transformador, como também mediador de conflito no espaço de ensino. Mas, segundo Serpa (2011), o coordenador vive uma crise de identidade, tendo em vista que, em seu cotidiano, realiza tarefas que não condizem com a sua principal função: atuar como o formador por excelência na escola.

Como articulador, o seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares de forma reflexiva e preferencialmente interdisciplinar, promovendo o equilíbrio entre currículo e professores, devendo também, estar em sintonia constante com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Ao exercer o papel de mediador, deve considerar o contexto dinâmico e diversificado que é o ambiente escolar, estabelecendo um diálogo com a comunidade do entorno e com o corpo docente e discentes.

Como formador, entende-se que ele tenha a missão de dar suporte pedagógico aos professores para que aprimorem, se preciso for, as metodologias em sala de aula, aliando teoria e prática. Como transformador, deve ter o compromisso com o questionamento,

possibilitando a reflexão e a criticidade em sua prática, tendo em vista que a escola é um local de constante movimento.

Heidrich (2009) defende ainda que quem coordena necessita dispor, segundo certa ordem e método, de ações que colaboram para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola, além de organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática. A promoção de uma Educação de qualidade é a principal meta de qualquer instituição de ensino. No entanto, para que tal meta se torne uma realidade, são necessárias ações que sustentem o trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente.

De modo geral, observa-se que a função de coordenador nem sempre é bem definida. Em algumas situações suas atribuições estão ligadas a atividades burocráticas. Em outros momentos, media os problemas disciplinares dos alunos e conflitos com professores. Em outras situações é um mero organizador de eventos. Contudo, o caráter pedagógico nem sempre é aplicado de forma eficiente. Fazendo-se necessária a realização de momentos de debate, reflexão e formação.

Para Sobreira Júnior et al. (2016), a falta de clareza do próprio coordenador sobre suas responsabilidades ajuda a acentuar o desvio de sua prática profissional, sendo a própria ausência de uma formação específica um dos fatores que contribui para que o coordenador não tenha certeza do que é e de como desempenhar o seu papel, o que o leva a dedicar-se a outras tarefas.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará não apresenta um documento oficial com diretrizes que façam claras referências sobre as atribuições dos coordenadores escolares, sendo a função, necessariamente, desenvolvida por um professor, membro do quadro efetivo de servidores ou não, com certificação e experiência comprovadas, além de aprovação em seleção pública para composição de banco de coordenadores com validade de quatro anos.

Placco et al. (2011) nos evidencia que legislações estaduais e/ou municipais de outros estados brasileiros nos trazem muitas atribuições deste profissional no dia a dia, envolvendo desde a liderança do projeto político pedagógico até funções administrativas de assessoramento aos diretores, mas, sobretudo, atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores.

Portanto, torna-se evidente a necessidade de um programa de formação continuada direcionado aos coordenadores pedagógicos, tendo em vista que o mesmo necessita dispor, segundo certa ordem e método, de ações que colaborem para o fortalecimento das relações

entre a cultura e a escola, além de organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática.

Placco et al. (2011) destaca que um tema recorrente nos trabalhos sobre formação de professores e coordenadores tem sido o dos saberes e aprendizagens necessários à sua ação pedagógica, nos âmbitos teórico e prático. Segundo a autora, esses saberes são de natureza e fontes diversas, que abrangem desde a experiência de vida do sujeito até os conhecimentos teóricos e técnicos próprios da profissão.

Mas quem seria(m) o(s) responsável(is) por esta formação? O curso de graduação em Pedagogia? Os cursos de pós-graduação? As Secretarias de Educação? O próprio coordenador escolar?

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de formação continuada destinada aos coordenadores escolares, segundo suas etapas, metodologias e protagonistas, intitulado Programa de Formação Continuada de Coordenadores Escolares, realizado no triênio 2016 a 2018 nas Escolas integrantes da Rede Estadual de Ensino de Fortaleza-CE.

Etapas, objetivos, metodologias e protagonistas do Programa de Formação Continuada de Coordenadores Escolares nas Escolas Estaduais de Fortaleza

Conforme o Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), há 171 Escolas da Rede Estadual de Ensino distribuídas na cidade de Fortaleza. Esta rede é chamada de Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR, e conta com 391 professores que atuam com a função de coordenador escolar. Percebe-se em cada escola realidades bem distintas e, na tentativa de manter o princípio de igualdade, a Secretaria de Educação resolve através do Decreto Nº 31.221 do dia 03 de junho de 2013, organizar o Núcleo Gestor, no qual os coordenadores estão inseridos, a depender da quantidade de alunos matriculados. Desta forma, temos para as escolas tipo A, que são as possuem mais de 1000 alunos matriculados, três coordenadores pedagógicos; para as do tipo B, com 601 a 1000 alunos, dois coordenadores e as do tipo C, com até 600 alunos, um coordenador pedagógico.

Neste sentido, a Célula de Formação Programas e Projetos – CEFOP, constituindo-se por uma equipe técnico-pedagógica que presta assessoria aos profissionais da educação que atuam como suporte pedagógico às escolas estaduais de Fortaleza, sendo responsável pela elaboração, desenvolvimento e execução desse plano de formação, integrando a estrutura organizacional da SEFOR, propôs um programa de formação continuada em serviço para o

período de 2016 a 2018. O programa nasceu da necessidade apontada pelo contexto educacional, vislumbrando aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, permitindo o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos profissionais da educação, bem como ressignificar conceitos e conhecimentos de forma dialogada e colaborativa entre os pares para promover a transformação da prática.

Almejou-se que essa proposta de formação continuada proporcionasse espaços sistemáticos para a reflexão, investigação, compartilhamento de experiências e resolução de situações problemáticas como forma de construção e reconstrução de saberes.

O programa tem como objetivos principais: oferecer suporte para criar os laços de identidade aos coordenadores escolares; fortalecer estratégias de mediação dos conflitos existentes na escola; promover os diversos meios de enriquecer e dinamizar o planejamento dos professores; auxiliar nos meios da vivência entre teoria e prática; e possibilitar reflexão para uma práxis consciente na escola.

O programa de formação está formatado em quatro módulos didáticos, com carga horária de 60 horas-atividade, com conteúdos independentes, subdivididos em unidades. O conteúdo programático presente em todo o programa foi construído com base em sugestões e apontamentos feitos pelos próprios coordenadores da SEFOR, com base em uma pesquisa apresentada por Sobreira Júnior et al. (2016). A referida pesquisa teve a participação de 225 coordenadores, com a representatividade de 77% das unidades escolares da rede.

Desta forma, encontra-se no módulo Gestão e Liderança, as unidades específicas sobre a identidade do coordenador, os instrumentais legais de uma Gestão Escolar, os Organismos Colegiados e a Mediação de Conflito. Na sequência planejou-se o módulo que trata da Legislação, Programas e Projetos, cujas unidades são: Fundamentação Legal da Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente e Gestão dos Programas Federais. O módulo Currículo, Planejamento e Avaliação contém as unidades que versam sobre o currículo, o planejamento escolar e a avaliação no ambiente escolar. O último módulo, intitulado Tecnologias e Recursos Didáticos, apresenta em suas unidades os diversos recursos didáticos e tecnológicos, aplicáveis à educação, na perspectiva de tê-los como aliados no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva planejou-se uma formação continuada na modalidade de estudo híbrida, ou seja, semipresencial, utilizando para a modalidade de educação à distância a plataforma EaD CEFOP SEFOR (acesso disponível em: ead.cefopsefor.com.br), que utiliza o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esta modalidade de ensino garante flexibilidade de tempo e de espaço reservado ao estudo, oferecendo também estratégias de estudo individuais e de interação, fortalecendo a autonomia e o protagonismo docente, bem

como, viabilizando o acompanhamento pelos tutores das atividades desenvolvidas pelos professores cursistas.

Os quadros 1A, 1B, 1C e 1D evidenciam o plano de formação elaborado pela CEFOP, trazendo um resumo do conteúdo programático dos módulos, com seus objetivos e eixos temáticos. O programa está em pleno funcionamento desde março do ano de 2016, sendo composto de quatro ciclos formativos, atendendo a um público total de 336 coordenadores escolares e com a meta de ser ofertado até o final do ano letivo de 2018.

A cada ciclo formativo, é aplicada a todos os cursistas uma pesquisa avaliativa sobre os módulos, objetivando a excelência formativa. Neste mister, é importante um contínuo processo de avaliação, buscando a melhoria da plataforma, dos recursos didáticos, do material utilizado e, conseqüentemente, uma tutoria de qualidade, que atenda às necessidades dos cursistas. Nesse sentido, também é pedido que os cursistas respondam aos seguintes questionamentos: Qual você considera a principal contribuição deste módulo? Em que o curso contribuiu, efetivamente, para a minha prática enquanto coordenador escolar?

Quadro 1A – Programa de Formação dos Coordenadores Escolares da SEFOR (detalhamento do Módulo 1 – Gestão e Liderança)

Módulo	Objetivos	Unidades	Conteúdo Programático\ Etapas
Gestão e Liderança	- Discutir sobre a identidade dos coordenadores;	Unidade 1 Identidade: o ser e o fazer do coordenador	- Perfil do coordenador escolar - Atribuições do coordenador escolar - Liderança - Rotina - Desvios e desafios da função
	- Fortalecer estratégias de mediação dos conflitos existentes na escola;	Unidade 2 Instrumentais Legais de Gestão Escolar	- Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno
	- Dinamizar o planejamento dos professores;	Unidade 3 Organismos Colegiados	- Conselho Escolar - Grêmio Escolar - Com-Vidas - Unidade Executora
	- Auxiliar nos meios da vivência entre teoria e prática;	Unidade 4 Mediação de Conflitos: Proposta para uma Cultura de Paz nas Escolas	- Comissão de Atendimento, Notificação e Prevenção à Violência Doméstica Contra Criança e Adolescente - Cultura de paz nas escolas - Mediação pedagógica - Gênero e sexualidade
- Possibilitar reflexão para uma práxis consciente na escola.			

Quadro 1B – Programa de Formação dos Coordenadores Escolares da SEFOR (detalhamento do Módulo 2 – Legislação, Programas e Projetos)

Módulo	Objetivos	Unidades	Conteúdo Programático
Legislação, Programas e Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as leis que regem a educação; - Suscitar a reflexão e a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente na escola; - Compreender a estrutura e o funcionamento dos principais Programas Federais presentes nas escolas. 	Unidade 1 Fundamentação Legal	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação da Educação - Constituição e Educação - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Plano Nacional de Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) - Base Nacional Comum Curricular
		Unidade 2 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Estudando o ECA - O ECA e o Ensino
		Unidade 3 Programas Federais	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Mais Educação - Programa Mais Cultura - Programa Segundo Tempo

Quadro 1C – Programa de Formação dos Coordenadores Escolares da SEFOR (detalhamento do Módulo 3 – Currículo, Planejamento e Avaliação)

Módulo	Objetivos	Unidades	Conteúdo Programático
Currículo, Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma reflexão acerca do currículo; - Sensibilizar os professores cursistas, quanto à importância do planejamento para a dinâmica da escola; - Apresentar a avaliação como ferramenta positiva no processo de ensino-aprendizagem. 	Unidade 1 Estudos sobre o currículo: desenvolvimento e desafios	<ul style="list-style-type: none"> - Principais concepções sobre o currículo - Desafios da implementação do currículo em sala de aula - BNCC, DCNEM, PNLD e o currículo escolar
		Unidade 2 As faces do planejamento Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - O coordenador como mediador e articulador do planejamento - Cultura, diversidade e integração curricular
		Unidade 3 (Re) Pensando a Avaliação Educacional	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções sobre avaliação - Avaliação como ponto de partida - Formas de avaliar - Avaliações externas - Apropriação de resultados

Quadro 1D – Programa de Formação dos Coordenadores Escolares da SEFOR (detalhamento do Módulo 4 – Tecnologias e Recursos Didáticos)

Módulo	Objetivos	Unidades	Conteúdo Programático
Tecnologias e Recursos Didáticos	- Apresentar os recursos tecnológicos como parceiros na dinâmica de ensino.	Unidade 1 Do Giz às TICs	- Evolução das ferramentas educacionais
	- Conceber a educação científica, por meio de elaboração de projetos, como uma estratégia de ensino.	Unidade 2 Recursos Didáticos	- Ambientes de aprendizagem - Objetos educacionais
		Unidade 3 Recursos Tecnológicos	- Instrumentos de gestão e acompanhamento
		Unidade 4 Elaboração de Projetos nas Escolas	- Metodologia do trabalho e da produção científica nas escolas

Considerações finais

O presente trabalho nos provoca uma reflexão sobre o quanto o coordenador pedagógico, peça de fundamental importância na engrenagem escolar, diante do descaso histórico, das mudanças de designação, dos desvios de função que vivencia e da crise de identidade que esta função enfrenta, necessita de um maior acompanhamento e direcionamento de suas atribuições, para que possa, de forma efetiva e eficaz, dar suporte pedagógico aos professores, exercendo a significativa tarefa de coordenar de forma consciente e segura.

A escola, como um espaço de ampliação cognitiva, é um local de formação continuada por excelência. Um lugar que não só dá sentido à sociedade, à comunidade, às famílias e aos estudantes, como também à comunidade docente e todos os envolvidos nesta instituição. Todos os partícipes devem excitar sua mente por meio de reflexão, de conhecimento, de maneira que possam mobilizar mudanças e ações positivas em suas atribuições.

Torna-se evidente a necessidade de um programa de formação continuada direcionado aos coordenadores pedagógicos, tendo em vista que necessitam dispor, segundo certa ordem e método, das ações que colaborem para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola, além de organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática, sendo a experiência deste programa de formação um ponto de partida para a discussão sobre o ser e o fazer do coordenador pedagógico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. **Dialogando com a escola**. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha. 2002.

ALMEIDA, R. L.; PLACCO, V. M. N. S. **O papel do Coordenador Pedagógico**. Revista Educação (edição *on line*). Editora Seguimento. Set. 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/142/artigo234539-1.asp>> Acesso em: 10 de junho de 2015.

AUGUSTO, S. **Os desafios do coordenador pedagógico**. Revista Gestão Escolar. Ed. 192. Maio/2006. Fundação Victor Civita.

AUSUBEL, D. P.; ROBINSON, F. G.; **Aprendizagem escolar, uma introdução para a Psicologia educacional**. NY: Holt, Rinehart & Winston, 1969.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Minuta de Resolução de Diretrizes Curriculares da Pedagogia divulgada pelo Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2005.

BRASIL; Ministério da Educação; Secretaria de Educação Média e Tecnológica; **“O novo ensino Médio”**; In: Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino Médio; Brasília; 1999.

BRASIL; Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; Brasília; Dezembro; 1996.

BRASIL; Secretaria da Educação do Estado do Ceará; **Orientações para o Suporte Pedagógico**; Ceará; 2013.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.119, p.191-204, 2003.

HEIDRICH, G. **Os caminhos para a formação de professores**. Revista Gestão Escolar. Ed. 002. Junho/2009. Fundação Victor Civita.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia Educacional**. 2º ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

LIMA, M. S. L.; **A hora da prática (reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente)**; Fortaleza; Edições Demócrito Rocha; 2001.

MANNHEIM, K. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3º ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.

OCN – **Orientações Curriculares Nacionais** – 2005. DOE, Diário Oficial do Estado do Ceará. Decreto Lei Nº 31.221 de 03 de junho de 2013. Disponível em: <<http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20130606/do20130606p01.pdf>>. Série 3, ANO V, Nº104, caderno 1/2,pg 5 >. Acesso em: 12 de abril de 2016.

PAULA, R. L.; SCHNECKENBERG, M. **Gestão escolar democrática**: desafio para o gestor do século XXI. Revista Eletrônica Lato Sensu. Ano 3, nº1, março de 2008.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (Coord.). **O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. (Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita). São Paulo: FVC, 2011.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 2004.

SERPA, D. **Coordenador pedagógico vive crise de identidade**. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”. Fundação Victor Civita, Edição Especial, nº 6. Junho/2011.

SOBREIRA JÚNIOR, O. V. ; LIMA, V. C. P. ; CAVALCANTE, F. H. B. ; AIRES, R. **O perfil do coordenador escolar das escolas da rede estadual de Fortaleza**. In: III Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. Anais III CONEDU. Campina Grande-PB: Realize Eventos e Editora, 2016. v. 1. p. 1-12.

TOSCANO, M. **Introdução a sociologia educacional**. 6ªed. Petrópolis: Vozes. 1987.